

Comitê de Investimentos

Ata nº 31/2018—Aos dois de agosto do ano de dois mil e dezoito, às dez horas, na sede do Bertprev, localizado à Rua Rafael Costábile, 596, centro - Bertioga-SP, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos deste Instituto - Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Jean Mamede de Oliveira, Clayton Faria Schmidt e José Daniel Rodrigues**. Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 27/07/2018, merecedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	20/06/18 a 01/08/18	2018	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2018	Estável	6,50%	6,50%
PIB	Mediana agregada	2018	Estável	1,50%	1,50%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2018	Estável	R\$ 3,70	R\$ 3,70
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2018	Estável	6,50%	6,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2018	Estável	3,94%	3,94%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 9072d.u. - 2055)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	5,846	5,841
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2048)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	5,8344	5,828
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2038)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	5,7996	5,7891
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2028)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	5,6943	5,6711
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2023)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	5,4089	5,3517
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2020)	Anbima – 01/08/2018	2018	Redução	4,167	4,078
Ibovespa	BM&F – 01/08/2018	2018	Elevação	79.154p	79.301p
Risco Brasil (JP Morgan)	01/08/2018	2018	Redução	276	271
Posição dos Investimentos	Mai/18– Jun/18	2018	em Mil	401.925	398.374

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BM&F; J P Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política monetária de manutenção de juros baixos; a ETTJ apresentou redução em todos os vértices; diminuição do risco país; O IBOVESPA elevou-se para 79.301 pontos; o relatório semanal dos investimentos em 30/07/2018 indica o patrimônio de R\$411.936M. Confirmaram-se as expectativas do mercado, quanto à manutenção da taxa SELIC em 6,5% em reunião do COPOM na data 01/08/18. O Comitê continua monitorando a possibilidade de aquisição de títulos públicos; registra-se a elaboração do relatório de análise de mercado e investimentos nº 01/18 anexo a presente, em atendimento ao requisito do pró-gestão, esclarecemos que este relatório inicial abrange o período do primeiro semestre de 2018 e os próximos serão realizados mensalmente.

A numeração das APRs da ata anterior foram emitidas desconsiderando o número 115, ficam portanto corrigidos conforme abaixo:

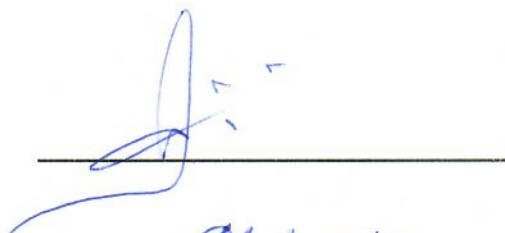
APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
115/2018	23/07/2018	4.500,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
116/2018	27/07/2018	1.315.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
117/2018	27/07/2018	95.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
118/2018	02/08/2018	10.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)
119/2018	31/07/2018	200.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:00 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

Marco Aurélio de Thommazo



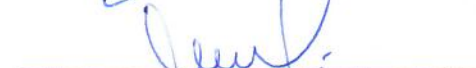
Clayton Faria Schmidt



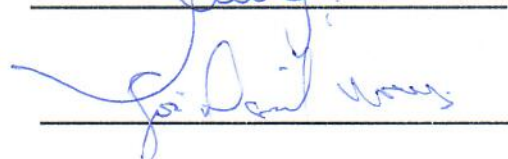
Jean Mamede de Oliveira



Wilson Paschoal dos Santos



José Daniel Rodrigues



Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

01/2018 - janeiro a junho

A Economia brasileira exibiu forte volatilidade, em especial ao longo do segundo trimestre. Esse aumento da instabilidade é reflexo da mudança do cenário externo e uma piora das condições internas do país, impactando diretamente no aumento da incerteza e na piora das previsões macroeconômicas. Em relação ao cenário externo, dois fatores com origem nos Estados Unidos influenciaram mais fortemente a economia brasileira: a perspectiva de uma elevação mais rápida dos juros e o recrudescimento das medidas protecionistas contra importações naquele país. O impacto interno desta mudança tem sido a pressão sobre a taxa de câmbio, que já desvalorizou 20% frente ao dólar desde o final de janeiro, acima ainda da média de 10% dos demais países emergentes, indicando que fatores específicos à economia brasileira estariam amplificando os efeitos do choque externo, incorrendo inclusive para a elevação dos indicadores de risco-país. No cenário interno, a instabilidade tem estado relacionada fundamentalmente, já há algum tempo, à indefinição de como será enfrentado o problema fiscal. Este quadro foi agravado pela greve dos caminhoneiros, entre o final de maio e o início de junho, paralisando o país por cerca de dez dias, que representou um choque de oferta negativo sobre a economia, causou significativa perda de produto e aumento de preços, impactando direta e indiretamente sobre as contas públicas, piorou a percepção de risco dos agentes em relação ao ambiente econômico e político, já naturalmente elevada em face às incertezas do quadro eleitoral. Dados pré-greva mostravam uma economia em recuperação, mesmo que em ritmo um pouco mais lento que o esperado no início do ano. A greve veio interromper esse processo, ocasionando não apenas a redução das atividades produtivas, do comércio exterior (especialmente as exportações) e do consumo, mas também uma queda dos indicadores de confiança dos consumidores, empresários e investidores. Neste cenário, aumentaram as incertezas relativas às perspectivas da economia brasileira no curto e no médio prazo. Nesse contexto de grande incerteza, projetar a evolução das principais variáveis macroeconômicas é particularmente difícil. Neste cenário nada animador, a atividade econômica sucumbiu. Os números relativos à produção industrial de maio, com recordes de baixa na faixa dos 10%, impressionam e, mesmo descontando-se o fato de que são pontos fora da curva, é inegável que estão reforçando a tendência de revisão dos prognósticos para o

crescimento do PIB no ano, hoje já encostando em 1%. Nesse cenário, o desemprego mantém a tendência de queda lenta e está em 12,7% da força de trabalho, ou o correspondente a 13,2 milhões de pessoas sem ocupação. No fechamento do semestre, o dólar subiu quase 17% e a bolsa caiu 6,58%, refletindo as desconfianças dos investidores quanto ao retorno oferecido pelos mercados dos países emergentes e, mais ainda do Brasil. Até a inflação, há tanto tempo bem comportada, sofreu impacto da crise transitória de desabastecimento e agora ainda leva a pancada do aumento das tarifas de energia elétrica — O IPCA 15, prévia do IPCA, terminou o semestre em 2,5% e chegou a 3,68% em 12 meses, levando as previsões da taxa de 2018 para pouco além dos 4%, embora ainda abaixo da meta oficial de 4,5%.

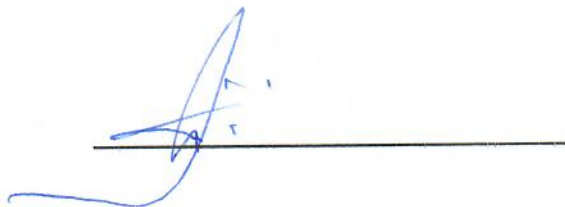
Diante dessa visível mudança no desempenho dos grandes indicadores econômicos, no balanço do semestre, analistas e consultores apressam-se a rever as estimativas para o fim do ano. E para pior. Em resumo, produziu-se neste primeiro semestre uma reversão das expectativas para 2018. Nesta nova perspectiva realizamos um movimento de encurtar a carteira, migrando dos títulos IMA B e IRFM 1+ para os fundos DI e fundos Dinâmicos, buscando proteção quanto a alta volatilidade presente e futura. Em 15 de maio, o Banco Central interrompeu o ciclo de cortes na Selic, com possibilidade de inversão para um novo período de elevação. O impacto maior é observado em nossa Carteira Própria de Títulos Públicos e nos fundos com ativos atrelados à inflação e juros na sua composição, como títulos NTN-B. Lembramos que investimentos nestes títulos podem registrar desvalorização a mercado se os juros futuros subirem. E, assim como no Tesouro Direto, os fundos são marcados a mercado, ou seja, o preço registrado no extrato que o investidor consulta reflete o valor do ativo naquele momento se ele fosse vendido. Além dos juros, influencia também no preço do papel o prazo de vencimento do título. Quanto mais longo ele for, maior será o impacto no valor, porque maior também é a incerteza sobre o desempenho daquele ativo no futuro. Reafirmamos que a alteração da marcação dos títulos públicos da carteira própria na CURVA, reproduziria mais fielmente o valor do Patrimônio do Instituto, já que o compromisso é de levá-los até o vencimento, deixando, portanto, de apresentar rentabilidade negativa, protegendo-se das oscilações do mercado, em consonância com o ALM apresentado recentemente pela consultoria financeira.

Na carteira de renda variável, segmento que representa cerca de 28% do total do Patrimônio, houve queda, acompanhando os seus respectivos benchmarks. Um exemplo é o IBOVESPA que chegou ao fim de junho com desempenho negativo de 6,58%. Até abril, o índice acumulava alta de 12,71%. Alertamos que a realização do prejuízo concretiza-se

apenas se executado o resgate dos investimentos, e que tal segmento deve ser avaliado na perspectiva de longo prazo.

O movimento da bolsa nos últimos meses, assim como a Renda Fixa, também foi impactado pelo cenário externo, com investidores de olho no ritmo de elevação da taxa de juros dos Estados Unidos e com o recrudescimento da guerra comercial iniciada entre os norte-americanos e a China. No cenário interno, pesam ainda as incertezas sobre o cenário eleitoral em outubro. Investidores seguem atentos à divulgação de pesquisas de intenção de votos, monitorando as chances de candidatos que seriam mais comprometidos com reformas econômicas esperadas pelos agentes financeiros.

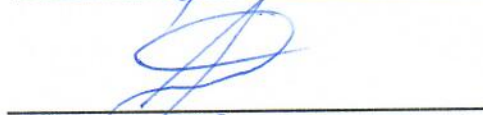
Marco Aurélio de Thommazo



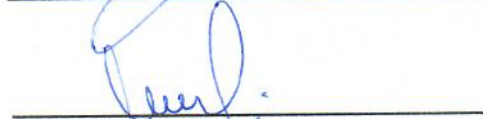
Clayton Faria Schmidt



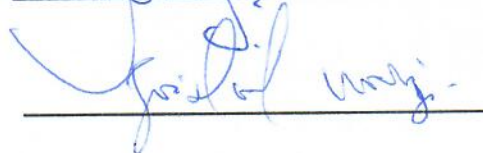
Jean Mamede de Oliveira



Wilson Paschoal dos Santos



José Daniel Rodrigues





Relatório Semanal de Investimentos

30/07/2018

CNPJ	Fundo	Posição 20/07/2018	Posição 30/07/2018	Variação Semanal	% PL	Limite % PL 3922/10	Saldo Dez/17 Evolução PL	R\$ 385.467.812,33 R\$ 26.468.908,32	22,79% 6,87% 0,00%	Enquadramento
XXX XXX XXX		411.245.877,64	411.936.720,65	0,17%	100,0%	PL 4604/17	Evolução PL Acumulada Saldo Anterior			
TOTAL PATRIMÔNIO										
(*) CONTA TRANSITÓRIA										
Títulos Públicos Federais										
CP 0184	CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)	131.179.764,84	131.714.302,78	0,41%	31,97%	100,00%	20,00%	36,00%	45,00%	4,03% ☺
	Fundos 100% Títulos Públicos	89.982.223,86	90.284.476,11	0,34%	21,92%		10,00%	18,00%	60,00%	-3,92% !!
22.791.074/0001-26	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	16.962.829,00	17.013.932,00	0,30%	4,130%					
19.769.046/0001-06	CAIXA BRASIL 2030 II TP	13.410.407,60	13.461.016,80	0,38%	3,268%					
19.523.305/0001-06	BB PREV RF TP VII FI	26.171.481,00	26.246.826,32	0,29%	6,372%					
18.598.256/0001-08	FIC CAIXA BRASIL 2018 I TP RF	4.096.239,00	4.106.547,00	0,25%	0,997%	100,00%				
25.078.994/0001-90	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.077.425,67	5.092.131,38	0,29%	1,236%					
15.486.093/0001-83	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	14.238.575,93	14.280.001,26	0,29%	3,467%					
19.303.795/0001-35	BB PREV TP IPCA III	10.025.265,66	10.084.021,35	0,59%	2,448%					
Fundos Referenciados Renda Fixa										
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	74.255.837,53	73.038.553,39	-1,64%	17,73%		5,00%	15,00%	40,00%	-2,73% !!
21.838.150/0001-49	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	40.241.025,80	38.974.268,54	-3,15%	9,461%	40,00%				
25.306.703/0001-73	ITAÚ INST ALOCAÇÃO DINÂMICA (II) RF FIC DE FI	2.465.213,98	2.468.834,46	0,15%	0,599%					
		31.549.597,75	31.595.450,39	0,15%	7,670%					
FI Renda Fixa Crédito Privado										
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	3.231.884,44	3.246.735,89	0,46%	0,79%	5,00%	0,00%	1,00%	5,00%	0,21% ☺
Fundos de Investimentos em Ações										
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	98.159.996,21	99.216.481,72	1,08%	24,09%		0,00%	18,00%	20,00%	-6,09% !!
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	11.865.547,95	11.881.475,81	0,13%	2,884%					
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	8.617.244,44	8.802.316,18	2,15%	2,137%					
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	29.725.476,08	29.901.501,88	0,59%	7,259%					
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALUATION FIA	5.233.020,37	5.294.342,98	1,17%	1,285%	20,00%				
11.108.013/0001-43	BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	6.461.350,86	6.431.928,42	-0,46%	1,561%					
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FIC AÇÕES	5.606.045,77	5.611.930,11	0,10%	1,362%					
08.817.414/0001-10	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	2.350.430,27	2.345.641,60	-0,20%	0,569%					
		28.300.880,47	28.947.344,74	2,28%	7,027%					
Fundo de Investimento em Participações										
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	14.436.170,76	14.436.170,76	0,00%	3,50%		0,00%	4,00%	5,00%	0,50% ☺
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	14.033.220,07	14.033.220,07	0,00%	3,407%	5,00%				
		402.950,69	402.950,69	0,00%	0,098%					

Alexandre Hope Herrera
Presidente BERTPREV